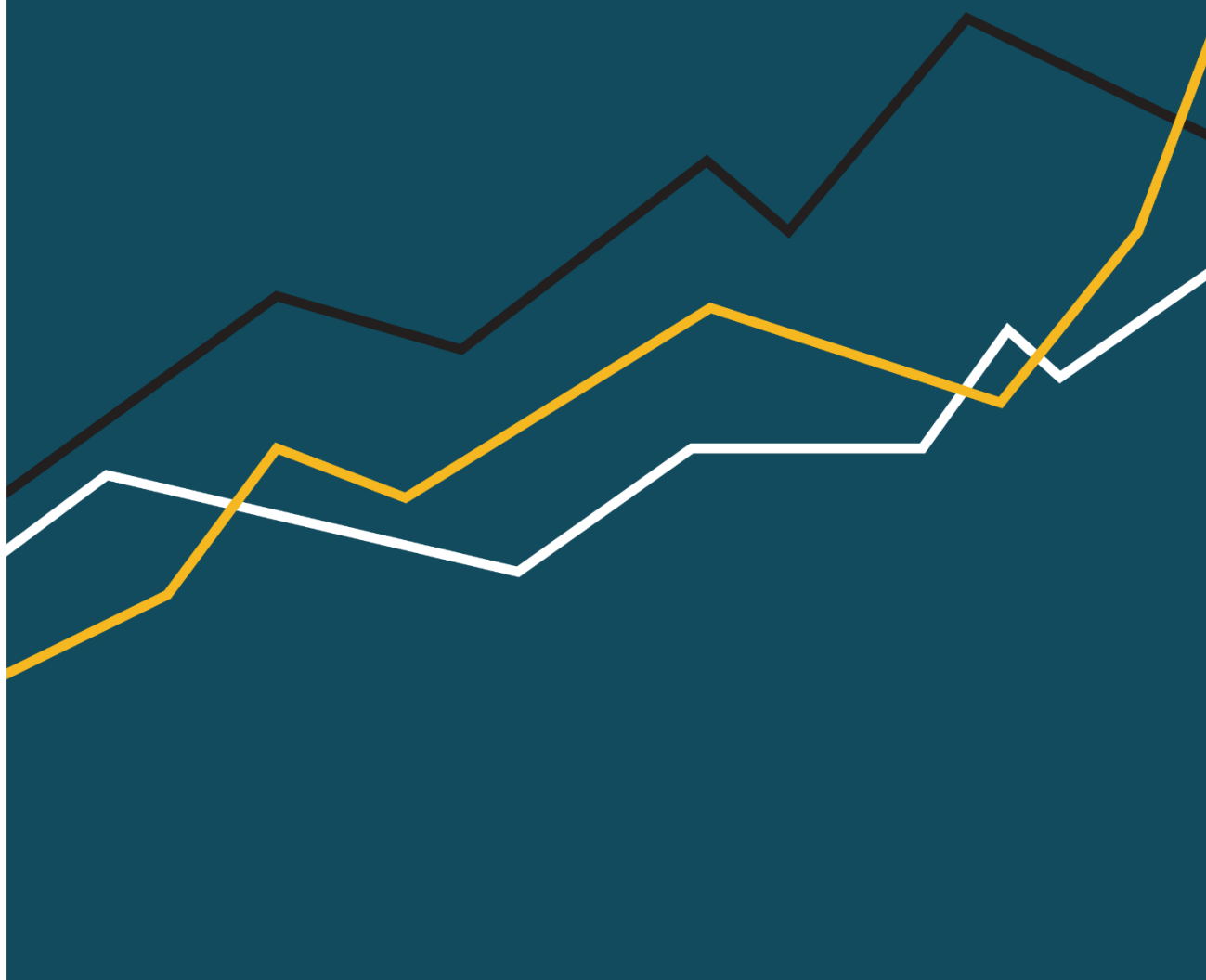


PESQUISA DE INADIMPLÊNCIA 2015

Assessoria Econômica Semesp



SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior





INADIMPLÊNCIA DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR SE **MANTÉM** **ESTÁVEL** EM 2014

Índice de inadimplência do setor manteve-se praticamente igual em 2014 em relação a 2013 em mensalidades de mais de 90 dias. Projeção para 2015 é de alta.

A nona **Pesquisa de Inadimplência** realizada pelo **Semesp** com as instituições de ensino superior privadas apontou que a inadimplência manteve-se praticamente estável em todo o Brasil e também no Estado de São Paulo, registrando uma leve queda de 0,6% para as mensalidades com atraso acima de 90 dias. A inadimplência dos demais setores da economia, medida pelo Banco Central, apresentou queda mais acentuada de 6%. Com isso, a inadimplência do setor de educação superior privada permanece acima da inadimplência total das pessoas físicas.

O levantamento, que engloba o ano de 2014, foi desenvolvido pela Assessoria Econômica do Semesp por meio do SINDATA – Sistema de Informações do Semesp, e os resultados mostram um índice de inadimplência de 7,8% para o setor, contra 6,3% do índice geral.

Enquanto o índice de inadimplência do setor apresentou um leve recuo de 7,87% em 2013 para 7,82% em 2014, a inadimplência total das pessoas físicas no Brasil teve redução mais acentuada de 6,7% para 6,3% no mesmo período. A manutenção da inadimplência em patamares mais baixos até o final de 2014 é reflexo do aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições, mas, sobretudo, por causa do crescimento do FIES.

Apesar do indicador geral, medido pelo Banco Central, voltar a apresentar queda até maio de 2015, dados da SERASA e a acentuada queda no número de novos contratos do FIES em 2015, projetam para um crescimento da inadimplência do setor, revertendo as sucessivas quedas registradas desde 2010.

As projeções da Assessoria Econômica do Semesp projetam um aumento do índice de inadimplência, para mensalidades com mais de 90 dias de atraso, de 7,2% em 2015, elevando a taxa de 7,8% registrada em 2014, para 8,3% em 2015.

As projeções foram realizadas com base em indicadores de atividade econômica, Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor e o número de contratos do FIES.

A utilização dos dados da SERASA, e não do Banco Central, para projetar a inadimplência, se deu em virtude da metodologia aplicada em cada um. O Banco central mede a inadimplência com base na metodologia *Backward Looking*, ou seja, mede considerando atrasos na carteira passada. A SERASA utiliza a metodologia *Foward Looking*, mensurando a inadimplência com base nas contas de provisões para créditos de liquidação duvidosa.

Ainda ressalta-se como variável de grande relevância para projetar o aumento da inadimplência, a interrupção da disponibilização do FIES durante todo ano. Os alunos que porventura atravessassem algum período de dificuldade financeira poderiam acessar o financiamento estudantil a qualquer momento, no entanto, com as restrições orçamentárias e as alterações nas regras do FIES para o segundo semestre de 2015, essa alternativa deixou de ser possível para os alunos.

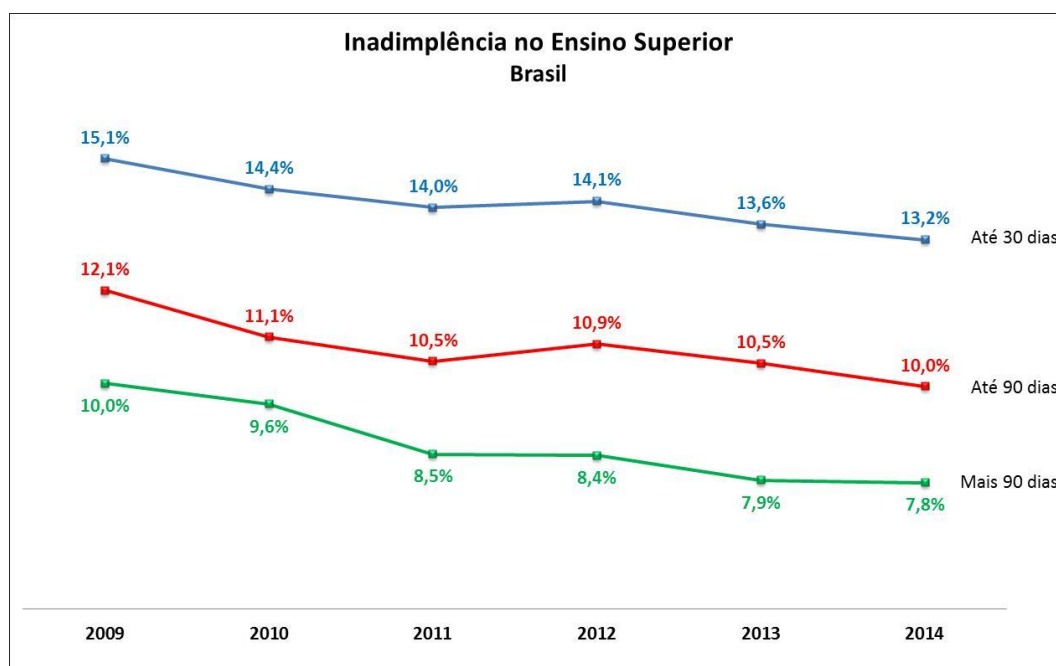
A pesquisa do Semesp traz dados sobre o ano de 2014 em comparação com 2013 sob diversos aspectos, como por localidade (Brasil, Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Interior), por porte (pequeno, médio e grande) e por diferentes períodos de atraso (até 30 dias, até 90 dias e acima de 90 dias), oferecendo um retrato bem detalhado dos índices de inadimplência.

As instituições de pequeno porte, com até dois mil alunos, continuam sendo as que mais sofrem com a inadimplência acima de 90 dias. E as de grande porte, com mais de 7 mil alunos, foram as que registraram maior taxa de inadimplência até 30 dias.

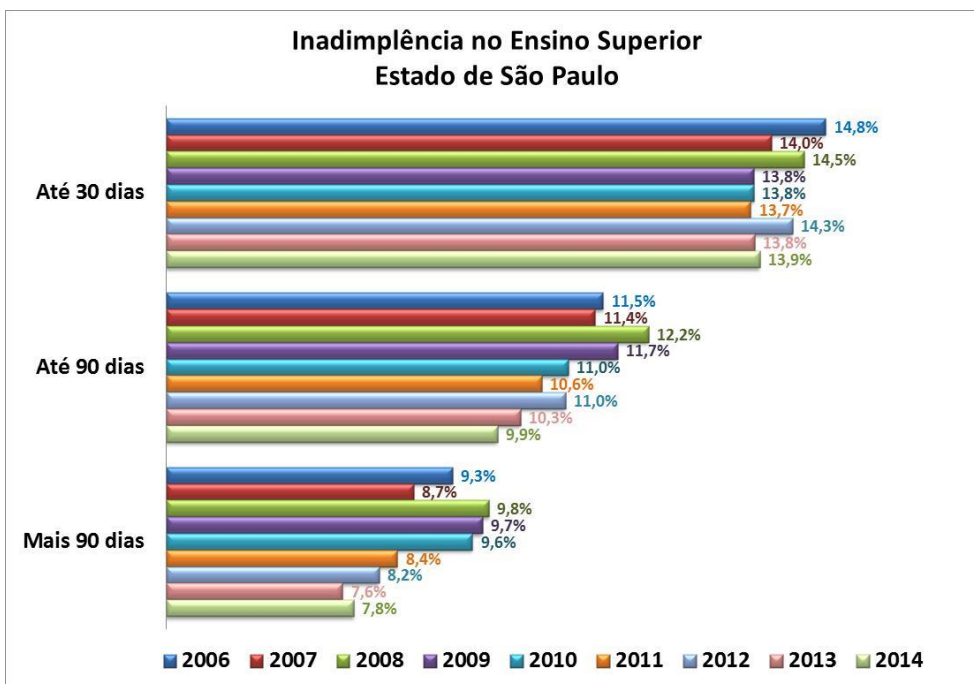
A Região Metropolitana de São Paulo, que concentra mais de 50% das matrículas do Estado, registrou índice de atraso acima de 90 dias de apenas 4,1%, bem abaixo do índice do Interior do estado, que chegou a 9,6%. A Região apresentou, também, queda de 3,7% em relação a 2012 para a inadimplência de curto prazo com mensalidades vencidas até 30 dias, e, no Interior, houve redução de apenas 1,9%.

A íntegra da pesquisa segue abaixo, com gráficos que ajudam a entender a situação econômica vivida pelo segmento.

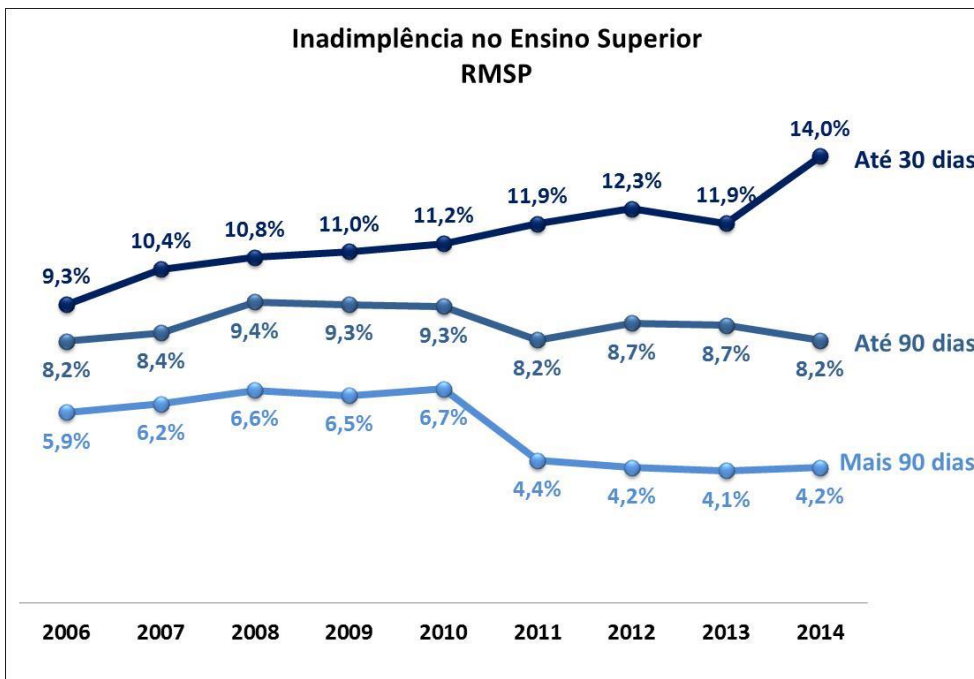
A **taxa de inadimplência** no Brasil, para mensalidades em atraso há **mais de 90 dias**, voltou a cair em 2014, porém manteve-se praticamente estável, recuando apenas 0,6% em relação ao ano de 2013, e atingindo o patamar de 7,8%. Já a **taxa de inadimplência de curto prazo**, até 30 dias de atraso, também sofreu redução de 2,5%, passando de 13,6% em 2013 para 13,2% em 2014.



No **Estado de São Paulo**, o percentual das mensalidades com mais de 90 dias em atraso registrou crescimento de 2,2% de 2013 para 2014 e atingiu um patamar igual ao do Brasil de 7,8%.

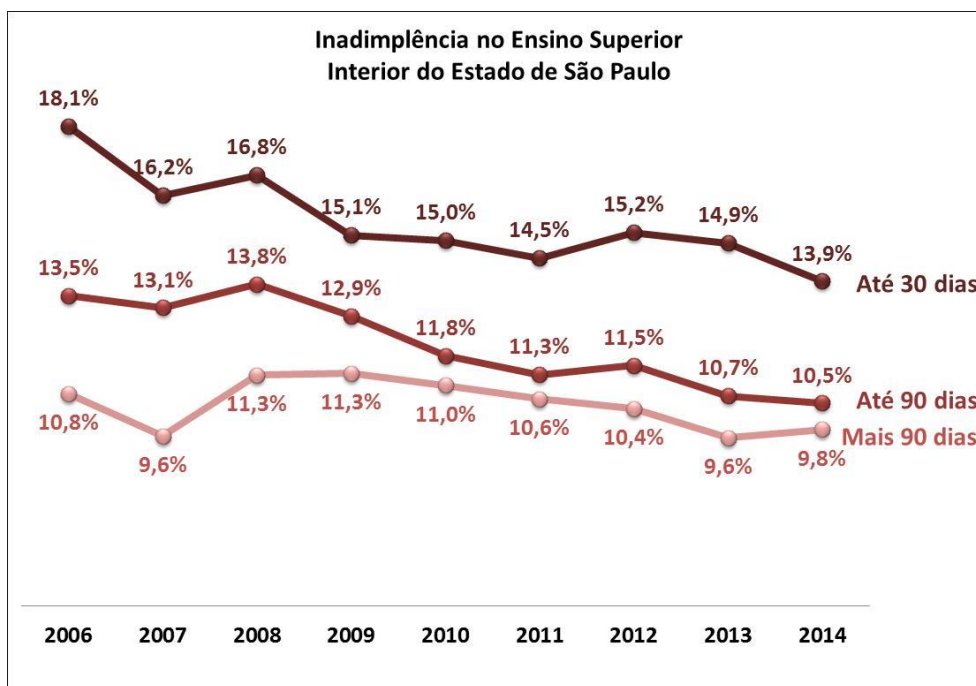


A **Região Metropolitana de São Paulo**, que representa 59% das matrículas no ensino superior privado do estado, registrou aumento de 2,1% na inadimplência acima de 90 dias, subindo de 4,1% em 2013 para 4,2% em 2014.

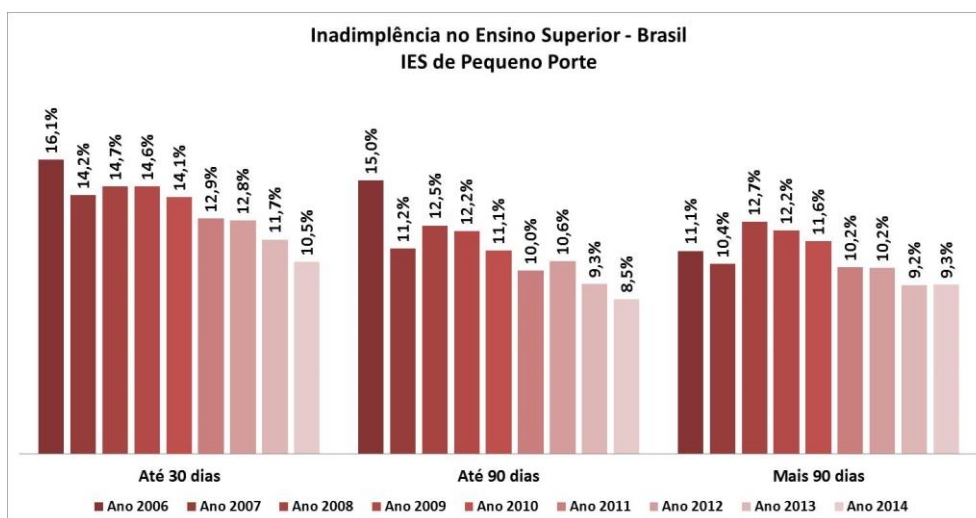


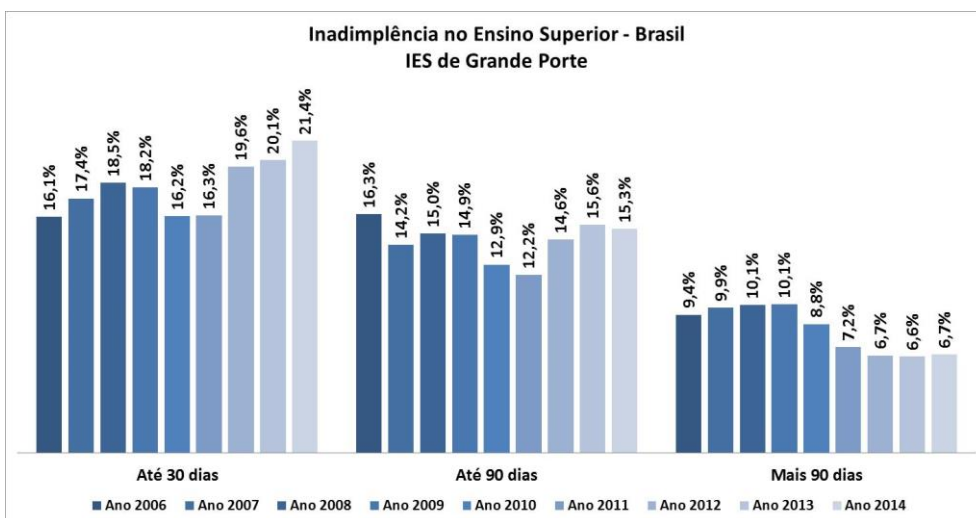
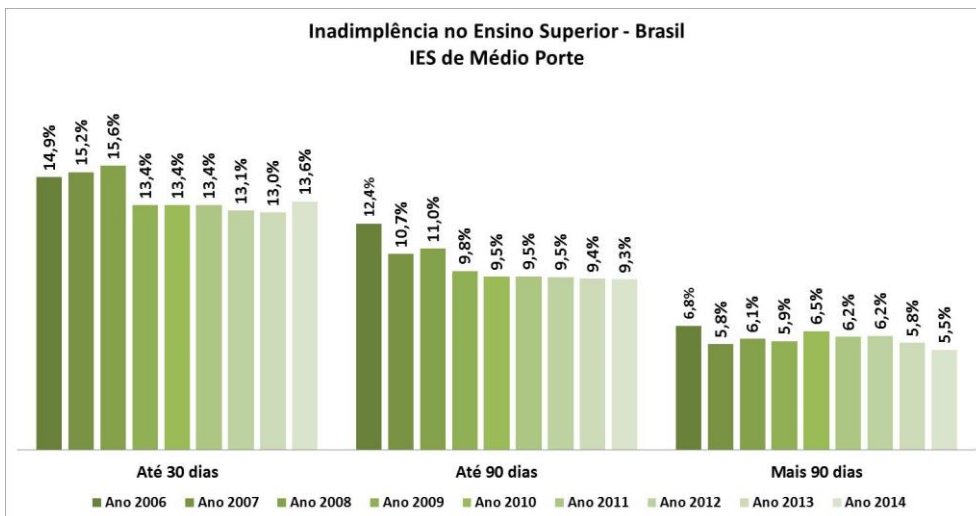


No **Interior do estado** a taxa de inadimplência para mensalidades vencidas com mais de 90 dias apresentou variação praticamente igual à registrada na Região Metropolitana, porém o índice no Interior permaneceu bem maior, chegando a ser mais de 130% superior. Enquanto a taxa de inadimplência para mensalidades com mais de 90 dias de atraso atingiu 4,2% na Região Metropolitana, no Interior chegou a 9,8%.

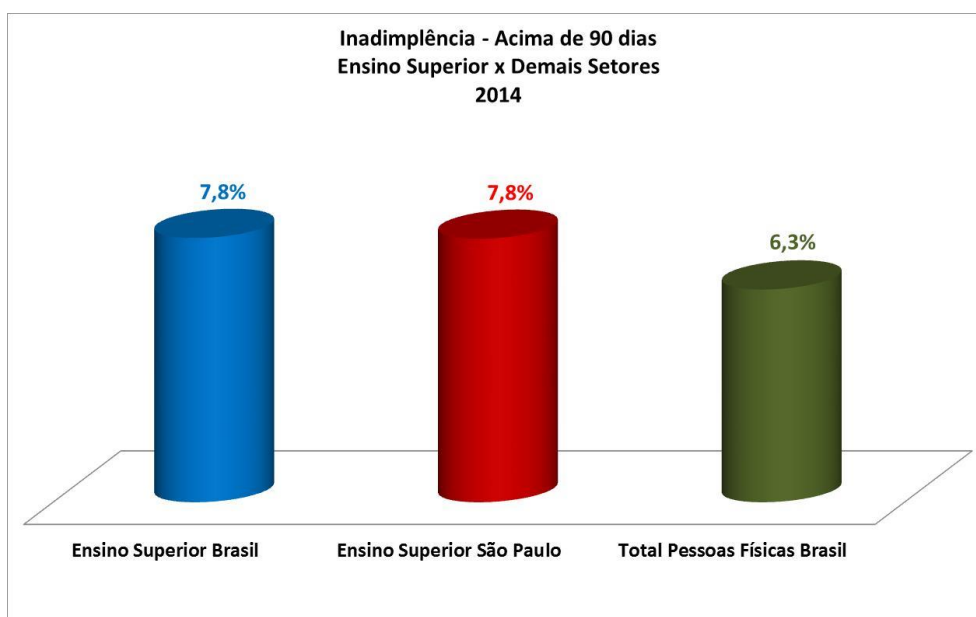


As **instituições de médio porte** continuam apresentando maior eficiência na gestão da inadimplência. Além de apresentarem maior recuo (6,3% nas mensalidades com mais de 90 dias de atraso), as instituições com esse porte apresentam a menores taxas de inadimplência – apenas 5,4%.



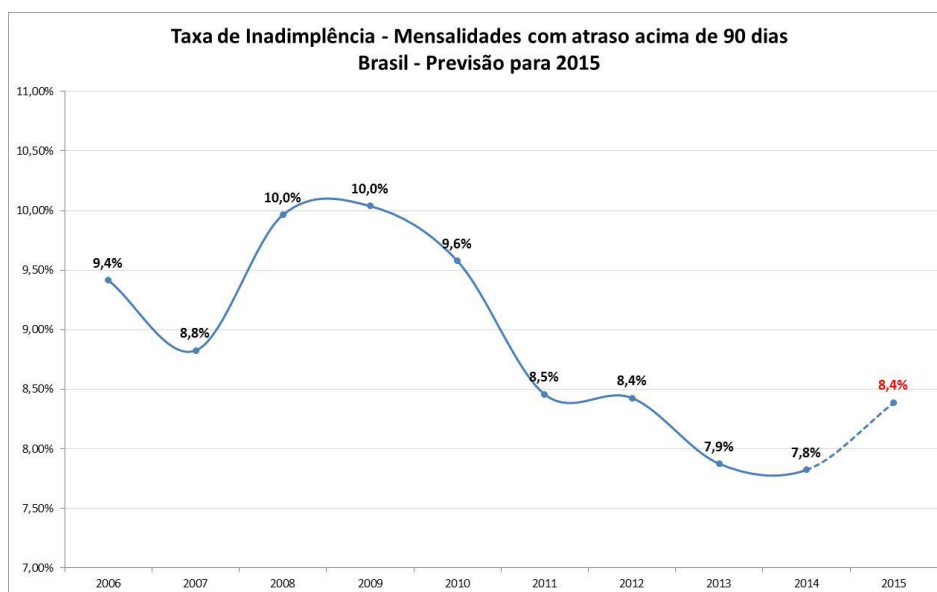


Embora tenha mantido a sequência de quedas, iniciada a partir de 2009, a taxa de inadimplência do ensino superior privado no Brasil continuou acima da taxa de inadimplência de pessoas físicas medida pelo Banco Central. A diferença que era de apenas 1,17 ponto percentual em 2013, subiu para 1,57 em 2014.



Em virtude da mudança do cenário macroeconômico desde o início do ano, com impacto direto sobre o setor de ensino superior privado, principalmente pela restrição acentuada do FIES, há forte tendência de elevação da inadimplência. A assessoria econômica do SEMESP projetou, por meio de modelo econométrico baseado na evolução histórica dos contratos de FIES, da inadimplência acima de 90 dias no ensino superior e nos demais setores, e dos índices de atividade econômica, a inadimplência para o ano de 2015.

Num **cenário conservador**, a previsão é de interrupção da sequência de quedas, registradas desde 2009, com uma elevação acima de 7% em 2015. Com a elevação projetada, a taxa de inadimplência para mensalidades com mais de 90 dias de atraso deve subir de 7,8% para 8,4% em 2015.





Pesquisa foi a nona realizada pela Assessoria Econômica do Semesp com as instituições de educação superior privadas por meio do SINDATA (sistema de informações da entidade) e do Instituto de Pesquisas PHD.

Pesquisa de Inadimplência Semesp 2015 - Expediente

Assessoria Econômica Semesp

Estatística: **Kellen Morelli**

Supervisão: **Rodrigo Capelato**

